

MAIORES PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES QUE LECIONAM NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO PARANÁ

Cleber Broietti¹
Beatriz Bevilaqua Mximo²
Ayumi Lopes Tamura³
Ketlyn Nayara Martins⁴

Resumo

Este estudo teve como objetivo comparar os principais problemas percebidos entre os docentes da área de contabilidade e os docentes de outras áreas que lecionam no curso de Ciências Contábeis. Para coleta de dados utilizou-se de um questionário respondidos via *Google Forms*®, fizeram parte da amostra vinte e nove professores de uma universidade pública do estado do Paraná. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva e Teste de Mann-Whitney. Os resultados apontaram que o maior problema para o professor de disciplinas específicas de contabilidade foi a falta de tempo, para os professores de outras áreas o maior problema foi a falta de motivação discente. A maioria dos professores da amostra estavam na fase do ciclo de vida chamada de diversificação e questionamento que corresponde entre 7 a 25 anos de experiência, o único problema que apresentou medidas estatisticamente diferentes entre os professores de contabilidade e de outras áreas foi a falta de motivação discente. Considerando os resultados do estudo foi constatado que o maior problema encontrado não está diretamente relacionado ao docente e sim ao ambiente externo no qual o docente está inserido.

Palavras chave: Ciclo de vida; Docente; Problemas Enfrentados; Ciências Contábeis.

Abstract

This study aimed to compare the main problems perceived between professors in the accounting area and professors from other areas who teach in the Accounting Sciences course. For data collection, a questionnaire answered via *Google Forms*® was used. Twenty-nine professors from a public university in the state of Paraná were part of the sample. Descriptive statistics and the Mann-Whitney test were used for data analysis. The results showed that the biggest problem for the teacher of specific accounting disciplines was the lack of time, for the teachers of other areas the biggest problem was the lack of student motivation. Most of the teachers in the sample were in the phase of the life cycle called diversification and questioning, which corresponds between 7 to 25 years of experience, the only problem that presented statistically different measures between teachers of accounting and other areas was the lack of motivation. student. Considering the results of the study, it was found that the biggest problem found is not directly related to the teacher, but to the external environment in which the teacher is inserted.

Keywords: Life cycle; Teacher; Problems Faced; Accounting Sciences.

¹ Graduado em Ciências Contábeis (UNESPAR), doutor em Contabilidade e Controladoria (UFSC), professor Adjunto da UNESPAR, cleberbroietti@gmail.com;

² Graduada em Ciências Contábeis (UNESPAR), beatrizbmaximo@hotmail.com;

³ Graduada em Ciências Contábeis (UNESPAR), ayumitamura87@gmail.com;

⁴ Graduada em Ciências Contábeis (UNESPAR), ketlyn.nmartins@outlook.com.

1 INTRODUÇÃO

A atuação do professor do ensino superior é um assunto que está em debate nas mais diversas áreas de conhecimento. Para Strassberg (2003, 92), existem quatro tipos de professores universitários: (I) professores em começo de carreira; (II) professores com razoável conhecimento da matéria em âmbito nacional; (III) professores que evidenciam um verdadeiro domínio da matéria em âmbito nacional; e, (IV) professores que evidenciam um verdadeiro domínio da matéria em âmbito nacional e de certa forma internacional através de participação do foro científico mundial e reuniões internacionais.

Independente da classe em que o professor está inserido é necessário que esse tenha requisitos essenciais para realizar um bom trabalho, mesmo que seja quase impossível modelar o perfil do profissional. Marion (1996) menciona algumas características importantes para o professor do ensino superior: dominar a(s) disciplina(s) que leciona; gostar da(s) disciplina(s) que leciona; gostar dos alunos; ter senso de humor; memória; força de vontade; bondade; e, humildade. Reforça ainda que o docente deve: perder a inibição para falar; falar de improviso; ampliar o vocabulário; melhorar a voz e a dicção; disciplinar a exposição; melhorar a gesticulação; corrigir a postura; e, aprimorar a apresentação geral. Al-Ahdal (2014) afirma que o professor precisa ter caráter íntegro, boa conduta e deve seguir o código de ética profissional, uma vez que o professor é o espelho para quem ele leciona.

Dado os requisitos necessários ao professor, resta saber como estes conseguem apoio para aprimorar ou mesmo adquirir essas características, uma vez que na formação acadêmica em que estão inseridos professores de determinadas áreas não dispuseram de tal preparação, isto é, o professor quando aluno, não teve treinamento adequado para ser introduzido no âmbito profissional das salas de aula (LIMA; OLIVEIRA; ARAÚJO; MIRANDA, 2015; BOLZAN; VENDRUSCOLO, 2021). Especificamente para o curso de Ciências Contábeis que está inserida na área de Ciências Sociais Aplicadas e que ainda, em algumas universidades, apresentam no corpo docente professores apenas com a graduação, pois não exhibe em sua grade curricular uma preparação para o ensino pedagógico.

Além dessa dificuldade para os professores da área contábil, Lima et al. (2015), identificaram os maiores problemas encontrados entre os docentes de contabilidade, são eles: desmotivação discente; heterogeneidade das classes; salas superlotadas; falta de tempo; dificuldade para determinar nível de aprendizado; e, quantidade de atividades administrativas.

No entanto, o corpo docente de um curso de Ciências Contábeis não é apenas formado por professores de disciplinas específicas de contabilidade, existem outras disciplinas que fazem parte da formação curricular. Disciplinas como de psicologia, matemática, letras e direito são algumas áreas que compõe a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis. Para ensinar esse conteúdo aos alunos os professores que lecionam essas disciplinas são formados nas respectivas áreas de atuação, assim como os professores do curso que lecionam disciplinas específicas de contabilidade, todos esses professores independentemente da área de formação passam por ciclos dentro da carreira acadêmica (AL-AHDAL, 2014).

Huberman (1989) desenvolveu uma sequência normativa do ciclo de vida profissional do professor. Segundo Huberman (2000) existem cinco ciclos: (I) Entrada/Tateamento, que se caracterizam entre 1-3 anos; (II) Estabilização/Consolidação de um repertório pedagógico, situado entre 4-6 anos; (III) Diversificação/Ativismo ou Questionamento que se dispõe entre 7-25 anos; (IV) Serenidade/distanciamento afetivo ou Conservantismo, estabelecido entre 25-35 anos; (V) Desinvestimento sereno ou amargo, que se localiza entre 35-40 anos. No entanto pouco se sabe sobre a classificação dos professores de Ciências Contábeis dentro do ciclo de vida profissional e os problemas enfrentados por esses docentes em cada um desses ciclos.

Diante do exposto, este estudo tem a seguinte questão de pesquisa: Os problemas enfrentados por docentes que lecionam no curso de Ciências Contábeis são os mesmos, independentemente da sua área de atuação como professor? Deste modo, o objetivo geral do estudo é comparar os principais problemas percebidos entre os docentes da área de contabilidade com professores de outras áreas de atuação em um curso de Ciências Contábeis durante a vida acadêmica de uma instituição pública localizada no estado do Paraná. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos quatro objetivos específicos: (i) identificar por área de atuação quais as fases dos ciclos de vida encontram-se os professores; (ii) apontar por área de atuação, quais são os maiores problemas enfrentados pelos professores; (iii) relacionar os problemas enfrentados pelos professores e o ciclo da vida; (iv) constatar se a área de atuação do professor apresenta diferença quanto aos problemas.

Esse estudo se diferencia de outros trabalhos sobre ciclo de vida e problemas enfrentados pelos professores de contabilidade como o de Araújo et al. (2015) e Miranda et al. (2017), pois as pesquisas mencionadas não realizaram uma análise separada dos professores de outras áreas que atuam no curso de Ciências Contábeis, portanto a contribuição teórica desse estudo deve-se ao fato procurar preencher a lacuna existente sobre os professores que lecionam no curso de Ciências Contábeis independentemente de sua área de formação e seus problemas enfrentados.

Apesar das discussões que depreciam o educador, não existem muitas fontes científicas que relatam as barreiras enfrentadas pelos docentes, para Lima et al. (2015) são necessários mais trabalhos sobre esse tema, em que a falta de suporte, faz com que a preparação para a sala de aula seja bem mais dificultosa. Além disso, o estudo também apresenta como diferencial de outros estudos (LIMA et al., 2015; BOLZAN; VENDRUSCOLO, 2021), ao relacionar todos os anos do ciclo de vida do docente com os problemas enfrentados pelos professores da universidade estudada.

O trabalho está dividido em cinco seções: a primeira, com a introdução, contempla a problematização, o objetivo e a justificativa do trabalho; a segunda destinada ao referencial teórico, com assuntos relacionados ao ciclo de vida dos docentes e os problemas enfrentados pelos professores; a explicação sobre o método está na terceira seção; na quarta seção consta a apresentação e discussão dos resultados; e na quinta, apresentam-se as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ciclo de vida dos docentes

Alguns pesquisadores propuseram que a carreira docente passa por um ciclo, por exemplo, Al-Ahdal (2014) propôs que o ciclo da carreira do professor é como o ciclo de vida de um produto, passa pela concepção, infância, puberdade, juventude e maturidade, já Ryan (1986) propôs quatro estágios para o ciclo de vida o da fantasia, sobrevivência, domínio e por último o de impacto. Outro pesquisador, Huberman (2000) causou grande impacto naqueles que procuram solucionar dúvidas referentes ao tema do ciclo de vida profissional dos docentes, ele realizou um estudo com 150 professores do ensino fundamental, apontando os principais ciclos pelos quais os docentes passam ao longo da sua vida profissional.

Assim, o estudo de Huberman (2000), torna-se, relevante para a compreensão das análises que os professores têm ao longo da sua carreira, por sua relevância este foi o ciclo de vida escolhido para a presente pesquisa. No estudo de Huberman (2000) a carreira dos docentes apresenta cinco ciclos de vida, conforme demonstrado na Figura 1.

diferentes, dificultando o diálogo entre eles. Porém, se o docente escolher a fase do questionamento, ele irá passar pelo conservadorismo, nesta fase o profissional tenta resistir às mudanças, começa a reclamar de seus alunos (por alguns serem menos disciplinados), do ambiente de trabalho, entre outros.

A quinta e última fase é o “Desinvestimento”, ocorre dos 35 aos 40 anos de carreira. É quando o docente está no fim de sua carreira profissional. Para Huberman (2000, p.50) esse “é o momento de as pessoas encararem a sua própria vida como ‘inevitável’, como uma vida única, que teria de acontecer assim e que é preciso aceitar como tal”. O desinvestimento do docente pode ter duas fases: serena ou amarga. Se o docente passou pela fase do questionamento seguida pelo conservadorismo, a saída será amarga. Caso o docente tenha passado pela fase do questionamento seguida da serenidade, sua saída será serena.

2.2 Problemas enfrentados na carreira dos professores

Os problemas no início de carreira do professor foi foco da pesquisa de Silva (1997), em que o docente teme a falta de adequação de seu modo de pensar e agir perante seus parceiros de trabalho, não sabe a quem pedir ajuda, nem como pautar seus procedimentos. Esses obstáculos são encontrados com mais frequência nos cursos de bacharel, é o caso do curso de Ciências Contábeis, pois os docentes não têm a preparação e suprimento adequado para enfrentar esses problemas na carreira profissional.

Para Veenman (1984), os problemas enfrentados pelos professores marcam o corte entre os ideais que precederam a entrada na profissão e a dura realidade em uma sala de aula, não podendo circunscrever-se a um período limitado, podendo se tornar um processo complexo e prolongado. Segundo o autor, o “fenômeno” aponta cinco características próprias, sendo elas: (1) percepção dos problemas: que inclui pressões e reclamações em relação à carga horária, estresse, desgaste físico, angústias e frustrações; (2) mudanças de comportamento: referem-se a mudanças de comportamento profissional operadas nos docentes em virtude de pressões externas; (3) mudanças de atitudes: referem-se a alterações nas crenças do professor; (4) mudanças de personalidade: referem-se a mudanças na instabilidade emocional e no autoconhecimento; e (5) abandono da profissão: trata-se do grau máximo de choque com a realidade, pois a desilusão é tamanha que o docente percebe como única solução o abandonar da profissão.

Araújo et al. (2013) realizaram um estudo com docentes da área contábil no qual o resultado da pesquisa demonstra os principais problemas enfrentados pelos professores. Esses autores ainda salientam que os problemas ocorrem com mais facilidade na fase inicial da carreira do profissional, porém com o passar das fases, estes problemas tendem a diminuir de importância. Contudo, faz-se necessário o estudo e reflexões sobre todas as fases da carreira do docente.

Existem vários estudos que dão relevância aos problemas enfrentados pelos docentes na carreira profissional. Entretanto, Veenman (1984) inventariou os principais problemas sentidos pelos docentes em início de carreira, analisando 91 estudos realizados entre 1961 e 1984, esses problemas são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Nota Média dos Problemas Enfrentados pelos Docentes

Variáveis	Média
Falta de motivação discente	6,5595
Heterogeneidade das classes	6,4286
Salas superlotadas	5,9643
Falta de tempo	5,6071

Dificuldade para determinar o nível de aprendizado	5,4524
Quantidade de trabalhos administrativos	5,3452
Falta de orientações da IES	5,2381
Domínio de diferentes métodos ensino	5,1667
Falta de condições para qualificar	4,9643
Falta de disciplina discente	4,5952
Conhecimento das normas acadêmicas	3,9881

Fonte: Adaptada de Lima et al. (2015 p.8-9)

Na próxima seção, será abordado o método utilizado para a pesquisa.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza quantitativa e classifica-se como estatístico descritivo, pois tem o enfoque de demonstrar os principais problemas enfrentados pelos docentes no decorrer da vida acadêmica.

A ferramenta de coleta de dados utilizada na pesquisa foi o questionário, cuja construção teve por base o estudo de Lima et al. (2015), este instrumento foi dividido em cinco partes de acordo com cada uma das fases do ciclo de vida profissional do docente. Para que as respostas fossem fidedignas em relação à etapa da pesquisa e os anos de vida do docente foram abordados inicialmente as informações sobre o perfil do respondente.

Foram apresentados aos professores problemas enfrentados durante a carreira, tendo como base a pesquisa de Lima et al. (2015), porém devido o presente estudo abranger mais fases além da inicial, foi inserido no questionário a opção de os docentes sinalizarem com suas próprias palavras demais problemas além dos indicados em alternativas.

Para atender o objetivo da pesquisa foram convidados todos os professores que lecionam no curso de Ciências Contábeis da universidade pesquisada, por esse motivo professores de outras áreas também participaram da pesquisa, como professores de matemática, letras, direito, economia, psicologia. As respostas do questionário foram de acordo com a fase em que o respondente estava inserido no momento da coleta.

O questionário foi elaborado na plataforma eletrônica do *Google Forms*®, de acesso livre e gratuito, o que facilitou a participação dos professores. O contato com os professores foi por *e-mail*, contendo uma breve explicação sobre o propósito do estudo. O instrumento de pesquisa foi composto por duas etapas.

Na primeira etapa, foram solicitados aos professores, informações demográficas como: o gênero; a idade; titulação; anos de experiência carreira docente. Essa etapa tinha como fim saber um pouco mais sobre o perfil do respondente.

Na segunda etapa foi questionado aos professores quais foram as dificuldades enfrentadas em cada ciclo em que o mesmo tenha passado ou está passando na carreira como docente, as opções de problemas foram: falta de motivação discente; heterogeneidade das classes; quantidade de trabalho administrativo; salas muito grandes; falta de tempo; dificuldade para determinar o nível de aprendizado; falta de condições para se qualificar; falta de orientação IES; falta de disciplina discente; domínio de diferente métodos de ensino, e; conhecimento das normas acadêmicas.

O professor poderia inserir outros problemas que enfrentaram e que não estavam presentes no questionário. Desse modo, os professores deveriam marcar a opção do problema com que mais se identificou em cada uma das fases que está passando ou já tinha passado.

O questionário foi enviado via e-mail a trinta professores, o formulário ficou disponível para responder durante trinta dias. Para incentivar a participação dos mesmos

foram feitos contatos via redes sociais. O número questionários respondidos foi de vinte e nove.

Após os professores responderem o questionário foi realizada a análise dos principais problemas enfrentados. Inicialmente fez-se uso da estatística descritiva e para comparar os problemas dos professores da área de contabilidade e dos docentes de outras áreas foi utilizado o teste não paramétrico Mann-Whitney U com base em Fávero e Belfiore (2017), porque os dados não apresentaram distribuição normal. O teste foi realizado no software Stata®.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 29 docentes. Destes, 16 (55%) são do gênero masculino e 13 (45%) são do gênero feminino. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em outubro de 2019 o total de contadores registrados no Brasil eram de 520.317, destes 42,79% são do gênero feminino e 57,21% são do gênero masculino. Os resultados estão em concordância com a pesquisa que apontam um público predominantemente masculino.

No que diz respeito à formação dos respondentes, observou-se que nove (31%) docentes são formados em Ciências Contábeis, cinco (17%) são formados em Direito, três (10%) são formados em matemática, quatro (14%) são formados em Economia, quatro (14%) são formados em Administração, um (3%) é formado em Psicologia, um (3%) é formado em Letras e um (3%) é formado em Sociologia. Essa diversidade de formação se justifica pelo fato de a pesquisa ter sido aplicado para todos os professores que ministram aula para o curso de Ciências Contábeis e não apenas por docentes que lecionam disciplinas específicas de contabilidade.

A Tabela 2 apresenta a composição da amostra utilizada nessa pesquisa por fase do ciclo de vida, em concordância com a proposta de Huberman (2000).

Tabela 2- Ciclo de vidas dos professores

Tempo de Atuação	Fase do Ciclo de Vida	Professores de Contábeis		Professores de Outras Áreas		Total	
		Quant.	Perc. (%)	Quant.	Perc. (%)	Quant.	Perc. (%)
1-3 anos	Entrada	1	11%	2	10%	3	10%
4-6 anos	Estabilização	2	22%	2	10%	4	14%
7-25 anos	Diversificação	4	45%	15	75%	19	66%
25-35 anos	Serenidade	2	22%	1	5%	3	10%
35-40 anos	Desinvestimento	0	0%	0	0%	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A pesquisa foi composta por docentes que se enquadram nas quatro primeiras fases do ciclo de vida proposta por Huberman (2000), uma vez que na amostra nenhum dos professores apresentava-se na última fase (de 25 a 40 anos de experiência). A fase de Diversificação ou Questionamento que possui uma duração mais prolongada (7-25 anos) foi a

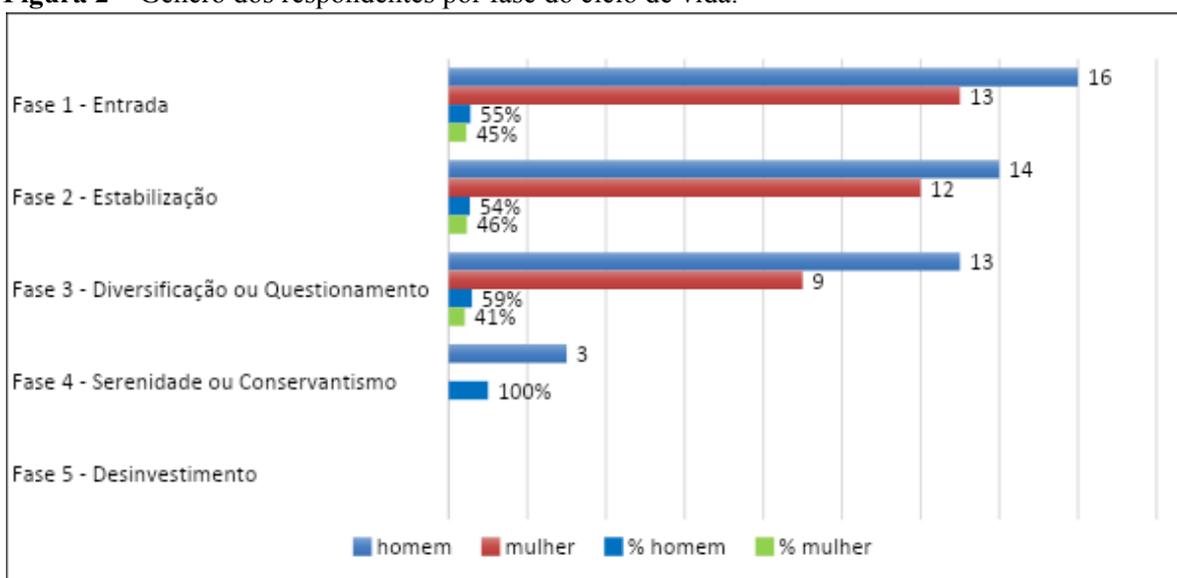
que demonstrou o maior número de participantes (66%). Nota-se que 24% da amostra têm até seis anos de experiência e 10% têm mais de 25 anos de carreira.

A comparação por área de atuação dos professores percebe-se que o percentual dos professores de contabilidade na fase da Estabilização (entre 4 a 6 anos) e a fase da Serenidade (25 a 35 anos) é o dobro dos professores das outras áreas, desse modo o percentual de professores de contabilidade na fase da Diversificação (entre 7 a 25) foi bem menor que os professores de outras áreas que atuam no curso de Ciências Contábeis.

A Tabela 2 apresenta ainda que a maioria dos professores (tanto os específicos de contabilidade como o de outras áreas) estavam na fase da Diversificação ou Questionamento. Para Habermans (2000) essa fase apresenta uma bifurcação, entre diversificação na utilização do material didático em sala de aula e nas formas de avaliação, ou a fase do questionamento sobre a carreira do professor como o que fez da sua vida e das coisas que ainda pretende fazer, esta fase pode levar o professor a próxima fase sendo um docente sereno ou um docente consentido. Essa é a fase que demonstra qual será a forma com que o docente lidará com a continuação de sua carreira, este poderá se sentir mais seguro, procurar diversificar sua didática e aprimorar suas habilidades ou essa fase pode o fazer distanciar da docência podendo até ocorrer o abandono da mesma.

A análise dos dados por gênero demonstra uma diminuição do público feminino e um aumento do masculino, conforme Figura 2.

Figura 2 – Gênero dos respondentes por fase do ciclo de vida.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em todas as fases do ciclo de vida o público predominante é o masculino. Na primeira e na segunda fase a participação feminina apresenta aproximadamente 45% dos respondentes, após essas fases o percentual feminino decresce em participação chegando a 0% na quarta fase. Novamente o dado aponta um consenso com os dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A Tabela 3 demonstra o percentual dos problemas apresentados pelos docentes, em cada uma das fases do ciclo de vida proposta por Hurberman (2000), ou seja, informa qual o maior problema que prejudica os participantes.

Tabela 3- Percentual dos maiores problemas enfrentados pelos docentes por área de atuação

Fases do Ciclo de Vida	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4	
	C	O. A.	C	O. A.	C	O.A.	C	O.A.
Falta de motivação discente	11%	30 %	13%	33 %	25%	38%	-	33%
Heterogeneidade das classes	-	10 %	25%	-	-	-	-	-
Salas superlotadas	-	10 %	25%	11 %	25%	13%	-	-
Falta de Tempo	44%	-	13%	22 %	13%	6%	-	-
Dificuldade para determinar o nível de aprendizado	-	10 %	-	-	-	13%	-	-
Quantidade de trabalhos administrativos	-	5%	25%	11 %	25%	19%	-	33%
Falta de orientações da IES	-	10 %	-	-	-	-	-	-
Domínio de diferentes métodos ensino	11%	25 %	-	6%	-	-	-	-
Falta de condições para qualificar	33%	-	-	6%	-	6%	-	33%
Falta de disciplina discente	-	-	-	11 %	13%	6%	100%	-
Conhecimento das normas acadêmicas	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: “C” significa área de Contabilidade; “O.A.” significa Outras Áreas.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com a Tabela 3, nota-se que os problemas destacados pelos professores das áreas analisadas nem sempre são os mesmos em cada um dos ciclos da vida profissional. Na Fase 1 para os professores de contabilidade o maior problema é a falta de tempo, já para os professores das outras áreas o principal problema é o domínio de diferentes métodos de ensino. É nessa fase de início de carreira que segundo Stacey (2019) o professor sofre maior desgaste.

Na Fase 2 os professores de contabilidade apontaram como maiores problemas a heterogeneidade das classes, classes superlotadas e quantidade de trabalhos administrativos. Já para os professores das outras áreas, o maior problema foi a falta de motivação discente.

Na Fase 3 os professores de contabilidade mantiveram os problemas de quantidade de trabalhos administrativos e salas superlotadas e acrescentaram a falta de motivação discente. Para os professores das outras áreas, nessa fase mantiveram como principal problema a falta de motivação discente e a quantidade de trabalho administrativo.

Na Fase 4 os professores de contabilidade apontam a falta de motivação discente como principal problema e os professores de outras áreas mantiveram a falta de motivação discente, e acrescentaram a quantidade de trabalhos administrativos e a falta de condições para qualificar.

Desse modo pode-se notar que os problemas apontados pelos professores de contabilidade e de outras áreas sofreram algumas variações em cada ciclo de vida, evidenciando assim uma particularidade para os docentes de disciplinas específicas de contabilidade com relação a professores de outras áreas que atuam no curso de Ciências Contábeis.

Tinha-se como um dos objetivos identificar o principal problema específico em cada fase do ciclo de vida do professor, porém, em algumas fases do ciclo de vida do professor foram encontrados mais de um problema, como apresentado na Tabela 3.

A Tabela 4 demonstra a distribuição das médias gerais para cada um dos problemas apresentados pelos professores com todas as fases do ciclo de vida agregados, isto é, informa a frequência com que cada problema afetou os professores constantes na amostra.

Tabela 4- Média geral dos maiores problemas enfrentados pelos docentes por área

Problemas	Média professores Contabilidade	Média professores de Outras Áreas
Falta de motivação discente	1,27	5,74
Falta de Tempo	2,08	2,59
Domínio de diferentes métodos ensino	1,00	3,11
Salas superlotadas	2,00	2,00
Quantidade de trabalhos administrativos	2,00	1,88
Dificuldade para determinar o nível de aprendizado	-	2,00
Falta de orientações da IES	-	2,00
Falta de condições para qualificar	3,00	1,00
Falta de disciplina discente	1,00	1,06
Heterogeneidade das classes	2,00	2,00
Conhecimento das normas acadêmicas	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Identificou-se que o maior problema dentre todas as fases para os professores específicos da área de contabilidade foi a falta de condições para qualificar (3,00). O segundo maior problema apontado por esses professores foi a falta de tempo.

Já para os professores de outras áreas, o maior problema em todas as fases foi a falta de motivação discente (5,74) e na sequência o domínio de diferentes métodos de ensino (3,11) e falta de tempo (2,59).

Os problemas de dificuldade para determinar o nível de aprendizado, falta de orientações das IES e conhecimento das normas acadêmicas não foram mencionados pelos professores de contabilidade, esse último problema também não recebeu nenhuma indicação dos professores das outras áreas que lecionam no curso de Ciências Contábeis.

Ao realizar o cálculo em conjunto com os dois grupos de professores (de contabilidade e de outras áreas), o problema falta de motivação discente foi apontado como maior problema enfrentados na docência, este problema também foi identificado como o principal na pesquisa realizada por Lima et al. (2015) e Veenman (1984). Podendo concluir-se assim, que a maior barreira enfrentada pelo professor é a falta de comprometimento e responsabilidade dos alunos.

A Tabela 5 apresenta um comparativo entre os dados desta pesquisa e os dados adquiridos nos estudos de Lima et al. (2015).

Tabela 5- Comparativo dos maiores problemas dos professores

Dados da Pesquisa		Dados estudo Lima et al. (2015)	
Falta de motivação discente	4,19	Falta de motivação discente	6,56
Falta de Tempo	3,40	Heterogeneidade das classes	6,42
Domínio de diferentes métodos ensino	3,13	Salas superlotadas	5,96
Salas superlotadas	2,18	Falta de Tempo	5,61

Quantidade de trabalhos administrativos	2,03	Dificuldade para determinar nível de aprendizado	5,45
---	------	--	------

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os resultados mostraram-se parcialmente diferentes aos apresentados no estudo de Lima et al. (2015) em relação à média geral dos maiores problemas Lima et al. (2015) analisou que os cinco maiores problemas foram: Falta de Motivação Discente (6,59); Heterogeneidade das Classes (6,42); Salas Superlotadas (5,96); Falta de Tempo (5,60); e, Dificuldade de Determinar Nível de Aprendizado (5,45). Contudo, nesta pesquisa os cinco maiores foram: Falta de Motivação Discente (4,19); Falta de Tempo (3,40); Domínio de Diferentes Métodos de Ensino (3,13); Salas Superlotadas (2,18); e, Quantidade de Trabalhos Administrativos (2,03).

Ao analisar os maiores problemas demonstrados na Tabela 5 observa-se que, dos cinco encontrados no estudo de Lima et al. (2015) três também se destacaram nesta pesquisa, um na mesma posição (Falta de Motivação Discente), outros dois mudaram de posição (Salas Superlotadas e Falta de Tempo). Já os problemas Heterogeneidade das Classes e Dificuldade para Determinar Nível de Aprendizagem deram lugar aos problemas Domínio de Diferentes Métodos de Ensino e Quantidades de Trabalhos Administrativos.

Para verificar se houve diferença entre a área de atuação dos professores que lecionam no curso de Ciências Contábeis, foi realizado o Teste Mann-Whitney U. Para tanto as respostas dos professores que participaram da pesquisa foram separados em dois grupos, um dos grupos apenas com professores que lecionam disciplinas específicas de contabilidade, enquanto o outro grupo continham apenas as respostas dos professores que lecionam as disciplinas que não são específicas do curso. A Tabela 6 apresenta o referido teste.

Tabela 6- Comparativo das respostas dos professores de Contabilidade e de outras áreas

Problemas	Motiv.	Heter.	Super.	Tempo	Nível	Trab.	Orien.	Mét.	Qual.	Disc.	Norm
Mann-Whitney U	44,5	79	77	52,5	63,5	87,5	75	65,5	79	79	86,5
Sig. (bicaudal)	0,034	0,624	0,555	0,080	0,219	0,928	0,496	0,25	0,624	0,624	0,889

Legenda: Motiv.= Falta motivação discente; Heter.=Heterogeneidade das classes; Super.=Salas superlotadas; Tempo= Falta de tempo; Nível= Dificuldade determinar nível de aprendizagem; Trab.= Quantidade de trabalhos administrativos; Orien.=Falta de orientações das IES; Mét.=Domínio de diferentes métodos de ensino; Qual.= Falta condição de qualificar; Disc.= Falta de disciplina discente; Norm= Conhecimento das normas acadêmicas.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota-se nos resultados da Tabela 6 que apenas o problema “Falta de Motivação Discente” apresentou medidas estatisticamente diferentes entre os professores de contabilidade e os professores de outras áreas que lecionam no curso de Ciências Contábeis, no nível de significância de 5%. Um motivo pode estar relacionado ao período (iniciais ou finais) em que esses professores selecionam, segundo o estudo de Meures e Martins (2019) os alunos de séries iniciais estão mais motivados e com grande grau de expectativa com relação ao curso, enquanto os alunos das séries finais tendem a estar menos motivados, pelo fato de estarem concluindo o curso, nesse caso os professores específicos da área de contabilidade tem mais aulas nas séries finais, enquanto os professores de outras áreas têm mais aulas no curso de Ciências Contábeis nas séries iniciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo comparar os principais problemas percebidos entre os docentes da área de contabilidade e os docentes de outras áreas que lecionam no curso de Ciências Contábeis. Com esse propósito procurou verificar os problemas dos docentes com o ciclo de vida, de modo geral, o ciclo de vida é caracterizado por cinco fases, conforme Huberman (2000), os quais são: entrada, estabilização, diversificação ou questionamento, serenidade ou coservantismo e por fim desinvestimento.

Para a análise de dados, aplicou-se um questionário aos docentes que lecionam no curso de contabilidade de uma universidade pública localizada do Norte do Paraná, este instrumento de pesquisa teve como base o artigo de Lima et al. (2015), o qual foi dividido em cinco partes de acordo com a fase do ciclo de vida profissional de cada docente. A amostra contou com vinte e nove professores sendo nove da área específica de contabilidade e vinte de outras áreas que lecionam no curso de contabilidade, a amostra teve como características o maior percentual do gênero masculino e estava concentrada na fase de 7-25 anos denominada de Diversificação ou Questionamento.

O objetivo geral foi desmembrado em quatro objetivos específicos. O primeiro foi identificar em qual fase do ciclo de vida os professores do curso estavam inseridos. A amostra de vinte e nove professores que atuam no curso apontou que a maioria dos professores, tanto os professores da área de contabilidade (45%) quanto os professores de outras áreas (75%), estão na fase da Diversificação ou Questionamento. Notou-se que o percentual dos professores de outras áreas foi bem maior nessa fase que os professores específicos de contabilidade.

O segundo objetivo específico foi o de apontar quais os maiores problemas dos professores por área de atuação. Para os professores de contabilidade o problema que somou mais pontuação em todas as fases foi a “Falta de Tempo”. Ao analisar os problemas por fase, outros problemas foram destacados por esses professores como: a “Falta de Motivação Discente”; “Quantidade de Trabalho Administrativo”; e, “Salas Superlotadas”.

Já para os professores de outras áreas que lecionam no curso de Ciências Contábeis o problema que recebeu mais ênfase desses professores foi o “Falta de Motivação Discente” este também foi o principal problema apontado no estudo de Lima et al. (2015). Outros problemas destacados foram “Domínio de Diferentes Métodos de Ensino” e “Quantidade de Trabalhos Administrativos”. Notou-se que alguns problemas entre essas duas amostras de professores analisados se relacionam, entretanto o principal problema para cada uma das classes não é o mesmo, desse modo verifica-se a necessidade de reatualizar acompanhamentos diferentes para cada uma desses tipos de professores.

O terceiro objetivo específico do estudo foi relacionar os problemas enfrentados pelos professores e o ciclo de vida dos professores por área de atuação, o resultado encontrado é que na maioria dos casos os principais problemas não se repetem na fase em que o professor se encontra, um exemplo foi a “Falta de Tempo” apontado pelos professores de contabilidade como principal problema na primeira fase, entretanto não foi o principal problema nas outras fases.

O quarto objetivo específico foi constatar se a área de atuação do professor do curso de Ciências Contábeis (professores específicos de contabilidade e de outras áreas) apresentava diferença quanto aos problemas percebidos por eles, utilizando o Teste Mann-Whitney U, o único problema que apresentou medidas estatisticamente diferentes foi a “Falta de Motivação Discente”.

Considerando os resultados da pesquisa foi constatado que um dos maiores problemas identificados não está diretamente relacionado ao docente e sim ao ambiente extrínscico em que ele está inserido, a Falta de Motivação Discente, este problema já havia sido apontado por Veenman (1984) como uma das maiores barreiras enfrentadas na sala de aula.

As limitações da pesquisa foram trabalhar apenas com uma instituição de ensino e à dificuldade em coletar os dados para análise. Como sugestão para análises futuras indica-se realizar a pesquisa com uma amostra maior para verificar se os resultados são semelhantes aos indicados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AL-AHDAL, A. A. M. H. High school english teacher's professional life cycle: A study in na EFL contexto. **Theory and Practice in language Studies**, v.4, n.1, p.30-38, 2014.

ARAÚJO, T. S.; LIMA, F. D. C.; OLIVEIRA, A. C. L.; MIRANDA, G. J. Problemas Percebidos no Exercício da Docência em Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v.26, n.67, p.93-105, 2015.

BOLZAN, G.; VENDRUSCOLO, M. I. Competências Docentes: Um estudo com professores de graduação em Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v.32, n.3, p.123-164, 2021.

FÁVERO L. P.; BELFIORE P. **Análise de dados: técnicas multivariadas exploratórias com SPSS® e Stata®**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2017.

GARCIA, E.; STRASSBERG, U.; WEBBER, W. Professor ou profissional – discussão sobre a formação do professor de contabilidade. **2.Seminário nacional de estado e políticas sociais no Brasil**. Unioeste, Cascavel-Pr, p.1-4, 2005.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. A. Nóvoa, (Org.). **Vida de Professores**. Porto-Portugal: Porto Editora, 2000.

LIMA, F. D. C.; OLIVEIRA, A. C. L.; ARAÚJO, T. S.; MIRANDA, G. J. O choque com a realidade: dormi contador e acordei professor. **REICE-Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio em Educación**, v.13, n.1, p.49-67, 2015.

MARION, J. C. **O ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

MEURER, Y.; MARTINS, Z. B. Expectativas de ingressantes e grau de satisfação de concluintes de um curso de graduação em administração. **Revista de Administração da UEG**, v.10, n.1, p.1-20, 2019.

MIRANDA, G. J.; CARRAZANA, X. E. V.; PEREIRA, J. M.; ARAÚJO, T. S.; SILVA, T. L. G. B. Relacion entre los problemas del proceso de enseñanza-aprendizaje de la carrera de Contabilidad y las fases del ciclo de vida de los docentes. **Ensino em Re-Vista**, v.24, n.2, p.408-430, 2017.

RYAN K. **The Induction of New Teachers**. Bloomington: Phi Delta Kappa Educational Foundation, 1986.

STACEY, M. 'If you're wrong for the place you just don't survive': examining the work of early carrer teachers in contexto. **Teachers and Teaching**, v.25, n.4, p.404-417, 2019.

STRASSBURG, U. Avaliação do professor de Contabilidade - algumas considerações. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v.141, p. 90-97, 2003.

VEENMAN, S. Perceived problems of beginning teachers. **Review of Educational Research**, v.54, n.2, p.143-178, 1984.